

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE EPÍFITOS VASCULARES EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL ALTERADA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO, PARANÁ, BRASIL

Mônica Bolson, Marizete Gonçalves da Silva, Carla Adriane Royer, Marcisnei Luiz Zimmermann, Sonia Marisa Hefler, email: monica_bolson@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Epífitos vasculares, Floresta Estacional Semidecidual, Toledo

Resumo

Introdução: As epífitas contribuem significativamente para a diversidade das Florestas tropicais e podem representar até 50% do total de espécies vasculares. **Objetivo:** Este estudo teve por finalidade o levantamento de epífitos vasculares e forófitos em um fragmento alterado de Floresta Estacional Semidecidual no município de Toledo, contribuindo para o conhecimento da flora do Oeste do Paraná, ainda pouco estudada. **Material e Métodos:** A metodologia consta de coletas, observações, registro de material botânico (fotos e exsiccatas) e identificação das espécies. **Resultados:** Verificou-se a diversidade específica, síndromes de polinização e dispersão e categoria ecológica. Foram registradas 13 espécies de epífitas vasculares, pertencentes a seis famílias, localizadas em apenas sete forófitos *Alchornea triplinervia* (Spreng.) M. Arg. e *Sebastiania comersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs. (Euphorbiaceae), *Jacaranda micrantha* Cham. (Bignoniaceae), *Ocotea* sp. (Lauraceae), *Cedrela fissilis* Vell. (Meliaceae), *Annona cacans* Warm. (Annonaceae) e *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae). Da riqueza epifítica, destacam-se as famílias Bromeliaceae, Cactaceae e Polypodiaceae com três espécies cada, seguidas de Araceae, com duas espécies. As Orchidaceae e Piperaceae são monoespecíficas na área estudada. A categoria ecológica dos holoepífitos foi característica (85%); na síndrome de polinização foi a melitofilia (31%) e na síndrome de dispersão, a endozoocoria (38%). **Conclusão:** O fragmento estudado apresenta as famílias mais comuns de epífitas vasculares, no entanto, há baixa riqueza específica de epífitas, provavelmente por tratar-se de uma vegetação secundária, em fase de sucessão, e a ausência de indivíduos adultos da formação original dificulta a recolonização de epífitas no fragmento.